

Comentário da Cíntia do texto de Graça Paulino e Rildo Cosson:

Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola.

O texto de Graça Paulino e Rildo Cosson fala sobre a importância do letramento literário na vida do aluno, o que vai muito além de disciplinas escolares, trata-se da formação de um cidadão capaz de ser crítico. Para se falar dessa importância o texto começa com uma descrição de como era a educação antigamente, o que não faz muito tempo, na qual era importante apenas a alfabetização dos mesmos, o que fazia com que os alunos apenas desenvolvessem as habilidades de decodificação. Ainda vemos o reflexo disso nos alunos de hoje, pois eles não procuram se esforçar para interpretar, somente para decodificar, o que não exige muito esforço.

Com esse texto, portanto, vemos a ideia de um ensino melhorado, de uma proposta na qual buscaríamos formar alunos capazes de pensar no que vai além do texto. Isso é possível quando se motiva a leitura desde cedo, o que proporciona uma forma singular, diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos. Sendo assim, acredito que com o projeto possamos tentar mudar essa realidade que só visa à decodificação, para uma na qual os alunos terão a oportunidade de descobrir o prazer na leitura.

Comentário do Marcos

O texto se presta à reflexão da literatura hoje, bem como o seu panorama. Das práticas finlandesas, para sua elevada nota no PISA e bem como a comparação com o Brasil.

Os finlandeses tem o hábito de leitura, e é por prazer, e tem o costume de ler. No Brasil, as taxas de leituras decaem, e tal como a proficiência do ler. As práticas escolares, são ainda ortodoxas, e isso reflete nota no PISA.

Os apontamentos para o desempenho do brasileiro são vários, bem como os problemas famosos da educação e também como nossas práticas e modos de como ver a literatura, e tal como o nosso ensino.

As escolas em geral, são pragmáticas e as interpretações e análises são superficiais, por talvez os professores se verem diante de um nível inferior, não aprofundam as análises. O tempo de aula também é um fator decisivo, pois

não há tempo ideal para uma atividade literária mais ampla, em um turno de aula. A carga horária dos professores é outra questão, que esvai o tempo de programar uma aula e os professores acabam por fazer atividades mais simples e fáceis de se trabalhar. O número de alunos que os professores atendem também ajudam a decair mais, pois o professor não se aproxima do aluno, e as atividades são sempre maximizadas para todos.

Mesmo com todos os contratempos, é possível trabalhar com o letramento literário, até porque é/será os moldes do letramento “do futuro”, pois esse tipo de educação atual, embora que esse ensino industrial, seja mais barata ou ao que parece mais funcional, ela tem seu preço muito mais alto, pois estamos falando da instrução de um povo, de um país que tem um povo desatualizado do mundo, trazendo assim uma estagnação do desenvolvimento intelectual nacional. Em termos de letramento estamos ainda no letramento funcional, em quando a Finlândia usa o multiletramento.

#### Comentário da Ana Paula

Através dos anos, a visão de letramento, que era voltada para a alfabetização, passa a ser múltipla. Conclui-se que, na concepção de multiletramentos, letramento não deve ser singular, mas plural, pois deve levar em consideração as variedades “de práticas sociais e os objetos que informam o uso da escrita em nossa sociedade letrada” (pag. 5). O letramento literário na escola deverá ser voltado para que o aluno entre em contato com outras culturas, entenda as relações humanas, também como processo de produção de sentidos. A escola e os professores tem papéis importantes na formação de novos leitores. Procedimentos como rechaçar textos que poderiam possibilitar ao aluno o poder de cidadania, pois comunicar-se argumentando sobre o mundo que a literatura traz para fora o ambiente extralingüístico é um ato de cidadania porque não e nada mais significativa para um discente poder tornar-se cidadão expressando suas opiniões, suas crenças. Se as instituições de ensino continuarem a colocar a literatura como estudo de biografismos e utilizar métodos que desanimam o aluno no processo de leitura, sem dúvida, os índices de leitores diminuirá.

## Texto utilizado nos slides

### Página 2

Comparando dados de 2002 com os obtidos em 1982 e 1992, o relatório mostra que, atualmente, apenas 46,6% da população adulta lê literatura e, mais preocupante, essa é uma linha descendente, sobretudo entre os mais jovens.

A porcentagem de declínio entre jovens de 18 a 24 anos é 55% maior do que do total da população adulta. Daí a conclusão de que, a continuar tal declínio, “a leitura literária como uma atividade de lazer desaparecerá virtualmente na metade do século” (National, 2004, p.xii).

No Brasil, os índices de testes nacionais e internacionais mostram que a proficiência de leitura dos estudantes brasileiros encontra-se muito abaixo do esperado em um país que vem exibindo elevação em suas posições econômicas internacionais.

Por isso multiplicam-se as iniciativas de promoção da leitura.

Letramento, letramentos, multiletramentos

### Página 3

De modo similar a leitura, o *letramento* recobre um campo de saber multifacetado, no qual, a incorporação de diferentes aportes leva à contínua revisão de seu objeto e de suas fronteiras.

(...) o conceito de letramento apresenta, ao longo do século XX, pelo menos, dois eixos de definição que, a despeito de corresponderem a momentos históricos distintos (...)

### Página 4

No primeiro caso, a grande preocupação é com o analfabetismo, nesse contexto, configura-se “um conceito de letramento que é relevante aos aspectos mais práticos da vida cotidiana para a sociedade como um todo”, uma concepção instrumental que também recebe o nome de “letramento funcional” – o letramento entendido como um fenômeno que se estrutura em níveis e graus...

### Página 5

“modelo autônomo de letramento”, identificado com o uso tradicional do termo, e um “modelo ideológico de letramento”, que corresponde à nova perspectiva. Nesse contexto, letramento deixa de ser pluralizado como “um conjunto de

práticas sociais” que “podem ser inferidas dos eventos que são mediados por textos escritos”.

Página 6

A expressão “múltiplos letramentos” foi usada para enfatizar o conceito de que letramento envolve um contínuo de aprendizagem habilitando os indivíduos a alcançar seus objetivos, desenvolver seus conhecimentos e potencial e participar plenamente em suas comunidades e sociedade em geral. É nessa base comum de fazer sentido do mundo e de leitura crítica da sociedade que o letramento literário se inscrever e é dessa forma que nos interessa focalizá-lo neste estudo.

Letramento literário: uma concepção hoje

Página 7

(...) É por essa razão que, considerando a própria ampliação do uso termo letramentos para multiletramentos e a necessidade de tornar o processo mais claro, propomos definir *letramento literário como processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos*.

Convém explicitar, com isso, que o letramento é um estado de permanente transformação. Depois, trata-se de apropriação, isto é, um ato de tornar próprio, de incorporar e com isso transformar aquilo que se recebe, no caso, a literatura.

Páginas 9 e 10

A experiência da literatura amplia e fortalece esse processo ao oferecer múltiplas possibilidades de ser o outro sendo nós mesmos, proporcionando mecanismos de ordenamento e reordenamento do mundo de uma maneira tão e, às vezes, até mais intensa do que o vivido.

(...) Em suma, operando com a liberdade da linguagem, dando palavras à liberdade humana, a experiência da literatura proporciona uma forma singular, diferenciada, de dar sentido ao mundo e a nós mesmos.

Letramento literário na escola

Página 11

(...) Em primeiro lugar, a escola enfatiza demasiadamente o conhecido e o mensurável, negando espaço para o estranho e o inusitado.

(...) Quando surgem textos e práticas que permitiriam uma interação questionadora, poética, diferente, aberta, a tendência dos educadores é pautar-se pela reação da maioria e negar as produções de sentido imprevistas no contexto da comunidade escolar de leitores e produtores de texto,

caracterizada pela homogeneização. A identidade do sujeito da linguagem é negada em nome de consensos.

Páginas 11 E 12

(...) No ensino médio, quando o ensino da literatura poderia assumir o espaço de formação do gosto cultural a partir do que os alunos vivem como adolescentes na sociedade, a disciplina se fecha no biografismo e no historicismo monumentalista. (...) Cai-se assim num elitismo cultural de fachada, de almanaque, em que o conhecimento é aprendido sem integrar-se às vidas dos alunos enquanto sujeitos. A soma de conhecimentos sobre literatura é o que interessa, não a experiência literária.

Devido à falta de instrução sobre o letramento literário os alunos acabam lendo qualquer coisa e se preocupam mais com outras atividades como ouvir música, namorar e navegar na internet.

Páginas 14 - 16

(...) Afinal, é preciso distinguir entre “uma escolarização adequada e uma escolarização inadequada da literatura” (Soares, 1999, p. 47)(...)

Para concretizar o letramento literário na escola

Existem algumas práticas utilizadas para concretizar o letramento literário.

A primeira delas é o estabelecimento de uma comunidade de leitores na qual se respeitam a circulação dos textos e as possíveis dificuldades de respostas à leitura deles. Estratégias: grupos de estudo, clubes de leitura formas de associação que permitam o compartilhamento de leituras entre alunos.

A segunda prática consiste em ampliar e consolidar a relação do aluno com a literatura. Estratégias: explorar textos de tradição oral, dos meios de comunicação em massa, de outras manifestações artísticas, mostrando como a literatura participa deles e eles participam da literatura.

Uma terceira prática é a interferência crítica, ou seja, o papel a ser cumprido pelo professor na formação do aluno, na educação literária. Trata-se da formação do gosto, é o trabalho de construção do repertório do aluno que envolve o conhecimento da literatura como sistema cultural. Estratégias: selecionar textos que compõe a tradição de uma comunidade, as informações sobre as condições de produção e circulação dos textos históricos e o conhecimento da estrutura desses textos e seu funcionamento interno, desde que esses elementos estejam a serviço do fortalecimento da experiência literária.

Uma quarta prática é o lugar da escrita na interação com a literatura. Não se trata de formar escritores, mas sim de oferecer aos alunos a oportunidade de

se exercitarem com as palavras. Estratégias: fazer exercícios de paráfrase, estilização, paródia e outros procedimentos de apropriação dos textos com seus recursos que promovem um diálogo criativo do aluno com o universo literário e, por meio dele, com a linguagem em geral.

Todas essas e outras práticas devem ter como horizonte a formação de um sujeito da linguagem, de um produtor de textos, de um leitor que tenha a competência de interagir com a literatura em varias frentes, selecionando livros, identificando diferentes suportes com seus intertextos e articulando contextos de acordo com seus interesses pessoais e da sua comunidade. Acima de tudo, deve ter como objetivo último a interação verbal intensa e o (re)conhecimento do outro e do mundo que são proporcionados pela experiência da literatura. É isso que torna a literatura tão importante para o desenvolvimento cultural do ser humano. É isso que significa apropriar-se da literatura como construção literária de sentido. É isso que constitui o letramento literário dentro e fora da escola.